



Homem: eterno aprendiz

Carla Sewald Vieira

Resumo: “*Homem: eterno aprendiz*” é um tema instigante e serve de incentivo a todos aqueles que estão a caminho, em direção a si mesmos, buscando o melhor de si mesmos como pessoas e como profissionais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar se o homem é capaz de revisar e corrigir os conhecimentos aprendidos e, como consequência, alcançar a autorrealização. O enfoque foi dado à fase adulta do ser humano, estudando a teoria psicossocial do desenvolvimento da personalidade de Erik Erikson, ciclo vital: estágio adulto, e estudando a Ciência Ontopsicológica no que tange à revisão da consciência por meio da psicoterapia ontopsicológica. A metodologia utilizada foi o estudo teórico com realização de pesquisa bibliográfica. Constatou-se que a revisão da consciência através da psicoterapia ontopsicológica permite ao homem a capacidade de mudança de concepções, eliminando estereótipos e absorvendo aprendizados que fazem referência à sua identidade, implicando assim num caminho de autorrealização e alegria de viver.

Palavras-chave: aprendiz; atividade psíquica; psicoterapia ontopsicológica; autorrealização.

Man: eternal apprentice

Abstract: Man: eternal apprentice is an exciting topic and serves as an incentive to all those who are on the path, towards themselves and seeking the best of themselves. The general objective of this research is to analyze if the man is able to review and correct the knowledge learned and as a consequence to achieve self-realization. The focus was given to the adult stage of the human being, studying the psychosocial theory of personality development by Erik Erikson - life cycle: adult stage and studying the ontopsychological science regarding the correction of consciousness through ontopsychological psychotherapy. The methodology used was the theoretical study through bibliographic research. It was found that the correction of consciousness through ontopsychological psychotherapy allows to man the capacity of change conceptions, eliminating stereotypes and absorbing learning that make reference to his identity, implying in a path of self-realization and joy of living.

Keywords: apprentice; psychic activity; ontopsychological psychotherapy; self-realization.

Hombre: eterno aprendiz

Resumen: Hombre: eterno aprendiz es un tema instigador y sirve de incentivo a todos aquellos que están en camino, hacia si mismos, buscando lo mejor. El objetivo general de esta investigación es analizar si el hombre es capaz de revisar y corregir los conocimientos aprendidos y como consecuencia alcanzar la autorrealización. El enfoque se dio a la fase adulta del ser humano, mediante el estudio de la teoría psicossocial del desarrollo de la personalidad de Erik Erikson - ciclo vital: etapa adulta y estudio de la ciencia ontopsicológica en lo que se refiere a la corrección de la conciencia a través de la psicoterapia ontopsicológica. La metodología utilizada fue el estudio teórico a través de la investigación bibliográfica. Se constató que la corrección de la conciencia a través de la psicoterapia ontopsicológica permite al hombre la capacidad de cambio de concepciones, eliminando estereotipos y absorbiendo aprendizajes que hacen referencia a su identidad, implicando así en un camino de autorrealización y alegría de vivir.

Palabras clave: aprendiz; actividad psíquica; psicoterapia ontopsicológica; la autorrealización.

1 Introdução

A questão do aprendizado já foi tema de nossa segunda *Pequena Tese* e insistirmos na continuação desta abordagem implica ater-se à contínua novidade da vida, expressa nos seus variados modos. Cabe ressaltar que o conceito de aprendizado por nós desenvolvido faz sempre alusão ao aprendizado em sentido pleno e existencial, aquele aprendizado individual e organísmico que coloca o homem em sintonia com o seu Em Si ôntico.

O presente trabalho foi escrito para responder ao objetivo geral que é analisar se o homem é capaz de revisar e corrigir os conhecimentos aprendidos e, como consequência, encontrar uma nova situação que o torne realizado. Os objetivos específicos, por sua vez, são: 1) pesquisar como a Ciência Ontopsicológica analisa o homem, a sua consciência e a sua capacidade de autorrealização e 2) pesquisar a teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson, especificamente quando trata do ciclo vital: estágio adulto.

O foco central da pesquisa será a fase adulta do indivíduo maduro, que possui autonomia e liberdade, mas que ainda está à procura da alegre realização pessoal, e que coincidentemente condiz com a fase que atualmente vivenciamos.

A psicoterapia ontopsicológica e a consultoria de autenticação, instrumentos de intervenção da Ciência Ontopsicológica, serão utilizados como caminho para explicar como o homem aprende a si mesmo e como é possível alcançar a capacidade de ser exato e autorrealizado.

Tratar da capacidade de conhecer do homem é sempre instigante, uma preocupação de filósofos, cientistas, psicólogos, matemáticos, físicos, demonstrando que o tema sobre o conhecimento, sobre como o homem pode compreender a si próprio tem uma relevância interdisciplinar. Pois, se o homem sabe a si próprio como aquilo que é, este homem é resposta a qualquer tipo de ciência.

A presente pesquisa está organizada em três partes. A primeira apresenta a fundamentação teórica, sob o título: “O eterno aprendiz”, na qual a Ciência Ontopsicológica tem presença determinante e uma breve descrição da teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson; a segunda trata da metodologia utilizada para organizar o presente trabalho e, por fim, as considerações finais trazendo uma síntese e hipótese em referência ao objetivo geral indicado inicialmente.

2 O Eterno Aprendiz

O ser humano a partir do momento em que nasce até a sua morte percorre um caminho onde é constantemente convocado a aprender algo novo, para alcançar e vencer uma nova etapa, pois a vida é um eterno *continuum*¹.

A máxima de Heráclito² ilustra bem esta eterna continuidade da vida: *panta rei*³ – tudo escorre. “Basta observar um rio: ainda que, na sua unidade, o rio seja sempre o mesmo, na realidade ele está em dinâmica contínua. De fato, não é possível banhar-se duas vezes na mesma água, dado que a água que constitui o rio jamais é a mesma” (MENEGHETTI, 2010, p. 78).

A cada momento a vida, que é dinâmica, assinala um caminho ótimo a seguir, e o ser humano, que muda continuamente (o corpo muda, a mente muda, a vontade muda, o trabalho muda, as amizades mudam), deve ter a capacidade de ler as informações dadas, momento a momento, pela natureza, e assim refleti-las e atuá-las. Meneghetti (2014) aponta que a vida não dá saltos e tudo aquilo que aconteceu na infância e na adolescência servem para amadurecer a grandiosa fase adulta.

A escola da vida é um ambiente propício para resolver os problemas, tendo como resultado o ganho existencial. Neste sentido, a condição de aprendiz é eterna no ser humano e, conforme Vidor (1996, p. 28), o aprendiz deve ser provocado “a evidência⁴ do que aprende onde (...) o único caminho que leva à evidência é o reencontro consigo mesmo”. Aprendiz pode ser definido como: “aquele que aprende uma arte ou ofício” (HOUAISS, 2001, p. 261).

Não importa a fase da vida que está acontecendo, em todas elas há sempre uma novidade, um ofício, um trabalho que serve de estímulo para aprender-se, atualizar-se, ou melhorar-se. Erik Erikson, destacado psicanalista, desenvolveu a teoria psicossocial do desenvolvimento da personalidade.

Conforme Schultz e Schultz (2015), Erikson dividiu o crescimento da personalidade em oito estágios, ao longo do ciclo da vida, sublinhando a importância das influências biológicas e sociais no desenvolvimento da personalidade.

¹ *Continuum* (latim) – continuamente, seguir sem interrupção (REZENDE, 2014).

² 535 a 475 a.C.

³ πάντα ῥεῖ (grego) – *panta rei* = tudo escorre (MENEGHETTI, 2010, p. 78).

⁴ Evidência do latim *ex. vidente* = o que resulta da experiência daquele que vê. Implica uma exata relação de coincidência entre objeto aberto e o íntimo de quem vê (MENEGHETTI, 2012, p. 111).

Erikson aponta que cada estágio do desenvolvimento passa por uma crise, ou momento de decisão, necessitando sempre de uma mudança de comportamento, e esta resposta à crise pode ser positiva ou negativa. Saliencia também que em cada estágio é um momento para o desenvolvimento de forças básicas, ou virtudes que aparecem na resolução positiva da crise (SCHULTZ e SCHULTZ, 2015).

Os oito estágios do desenvolvimento são:

Estágio	Idades aproximadas	Formas positivas versus negativas de reagir	Força básica
Oral sensorial	Nascimento – 1 ano	Confiança versus desconfiança	Esperança
Muscular anal	1 – 3 anos	Autonomia versus dúvida, vergonha	Vontade
Locomotor genital	3 – 5 anos	Iniciativa versus culpa	Objetivo
Latência	6 – 11 anos	Diligência versus inferioridade	Competência
Adolescência	12 – 18 anos	Coesão de identidade versus confusão de papéis	Fidelidade
Jovem adulto	18 – 35 anos	Intimidade versus isolamento	Amor
Adulto	35 – 60 anos	Generatividade versus estagnação	Cuidado
Maturidade e velhice	+ 60 anos	Integridade do ego versus desespero	Sabedoria

Quadro dos Estágios de desenvolvimento psicossocial e suas forças básicas In: (SCHULTZ e SCHULTZ, 2015, p. 167).

No estágio adulto (35 a 60 anos), o indivíduo alcançou a maturidade e precisa estar envolvido com a educação e orientação de uma nova geração. Este envolvimento passa pela própria família, mas também pelas instituições públicas governamentais, instituições acadêmicas e empresariais, ou seja, não há uma necessidade de o indivíduo estar na condição de pai e mãe, mas sim na condição de participante de uma sociedade. Neste sentido: “(...) qualquer que seja a organização ou atividade em que estejamos envolvidos, geralmente encontramos uma forma de nos tornarmos mentores, professores ou de guiar os mais jovens para a melhoria da sociedade como um todo” (SCHULTZ E SCHULTZ, 2015, p. 171).

Ainda mais, Erikson descreve que quando os adultos não se preocupam com as próximas gerações, ou com a criação de algo novo, eles podem se tornar pessoas estagnadas, satisfazendo-se de maneira infantil, preocupados somente consigo mesmos. Aparece neste estágio o cuidado como força relevante.

O cuidado é a força básica que surge da preocupação com as próximas gerações na fase adulta; Erikson a definiu como uma preocupação ampla pelos outros e acreditava que se manifestava na necessidade de ensinar, não só para ajudar os outros, mas também para formar a própria identidade (SCHULTZ e SCHULTZ, 2015, p. 171).

Erikson descreve que durante o estágio adulto:

(...) a pessoa estabelece um compromisso de trabalho e talvez comece uma nova família, dedicando tempo e energia a incrementar sua vida sadia e produtiva. A pessoa também pode envolver-se na comunidade e em muitas de suas atividades diversas. (...) A generatividade inclui procriatividade, produtividade e criatividade, portanto, a geração de novos seres, novos produtos e ideias, incluindo uma espécie de autogeração relativa ao desenvolvimento adicional da identidade (ERIKSON, 1994, p. 94/59).

O homem está sempre em interação, em contato com outros indivíduos, pois é um ser social, sendo assim, é fundamental aproveitar sempre as ocasiões de interação para entender algo de si mesmo. Para Meneghetti:

A maturidade do indivíduo forma-se através da inevitável dialética biológica, psicológica e política, através do modo de metabolizar o social. O social é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, a própria virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado de nascimento (MENEGETTI, 2004, p. 17).

A sociedade é formada por indivíduos e uma sociedade pode ser funcional ou não funcional conforme o nível de conhecimento que estes indivíduos têm de si mesmo. Por isso a importância do homem em se autoconhecer, recuperar o próprio inconsciente para tornar-se instrumento de orientação da própria vida e daqueles que se permitirem serem orientados.

A Ciência Ontopsicológica nasce como pressuposto para responder o problema crítico do conhecimento: o homem é capaz de conhecer? Inicialmente o problema crítico do conhecimento foi abordado na prática clínica, pois “a doença e o sofrimento do homem são a evidência mais tangível da falta ou inexatidão do conhecimento de si mesmo por parte do homem, e da carência de um critério certo de escolha, de ação” (MENEGETTI, 2010, p. 106).

A novidade da Ciência Ontopsicológica reside em suas três descobertas inéditas e exclusivas, que são três princípios utilizados para compreender em base a que o homem constrói sua história, são elas:

- 1) *Em Si ôntico*: “Princípio ôntico e existencial do homem. Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. O homem produz autorrealização quando a sua ação é conforme ao próprio Em Si ôntico (...) é a radicalidade da atividade psíquica” (MENEGHETTI, 2012, p. 84);
- 2) *Campo semântico*: “Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia. É uma variável da atividade psíquica, é o projeto momentâneo da semovência psíquica” (MENEGHETTI, 2012, pp. 38-39);
- 3) *Monitor de deflexão* ou grelha de deformação: “É um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem” (MENEGHETTI, 2010, p. 172).

O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, fundador da Ciência Ontopsicológica, a estruturou cientificamente de modo “que mede o real segundo a função homem” (MENEGHETTI, 2010, p. 130). Ela tem um objeto de estudo (atividade psíquica), um método (bilógico: 1) processo racional indutivo e dedutivo; 2) com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão); e um fim: reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização.

Trazendo à luz o objeto de estudo desta ciência, a atividade psíquica, é possível dizer que esta ciência “estuda a experiência psicológica humana, individua as causas que a constituem e os elementos que podem resolvê-la” (MENEGHETTI, 2010, p. 131).

Por atividade psíquica entende-se o *númeno*, a alma, o si de cada si, o informal que forma cada sucessivo. É o ponto através do qual o homem pensa, quer, existe, mas que não pode objetivar, nem mesmo nos processos racionais. É transcendente, invisível e revela-se somente pelos efeitos. A última redução que podemos fazer da atividade psíquica é potência formalizante (MENEGHETTI, 2010, p. 131).

Meneghetti (2002) afirma ainda que a atividade psíquica é o passante, mas é possível vê-lo através de suas pegadas, ou seja, se vê e se compreende somente depois.

Esta ciência também tem seus instrumentos de intervenção⁵, onde a psicoterapia ontopsicológica se ocupa da análise da atividade psíquica, verificando como age, ou seja, verifica onde a psique está intencionando (MENEGHETTI, 2010).

Com este instrumento é possível “ver a atividade psíquica antes que se fenomenize em consciência, em emoção, ou em soma” (MENEGHETTI, 2010, p. 287). E o fim que requer este instrumento “é a autenticação do humano, isto é, a reintegração ou conscientização do original natural em antecipação a qualquer aculturação sucessiva não congruente” (ibid, p. 288).

A importância de fazer psicoterapia ontopsicológica, sendo um instrumento de autenticação e de promoção do homem criativo, é que a mesma possibilita a recuperação da consciência do homem (desestabilização dos estereótipos não funcionais, correção das convicções, ou seja, aprender a reinvestir o quântico energético do complexo de uma nova maneira, isolar a ação do monitor de deflexão), através da recuperação do critério organísmico. Isto é, “mudar o processo reflexivo em coincidência com a elementaridade dos acontecimentos organísmico” (MENEGHETTI, 2015b, p. 93).

Na concepção ontopsicológica, corpo e consciência atuam juntos. Toda mudança no plano da consciência implica numa resposta por parte do todo. Ainda mais:

Organísmico implica a presença do dinamismo vital; é o orgânico em dinâmica unitária, unidade orgânica com presença simultânea de consciência: existo e sei de mim. É uma unitária tomada de consciência em ato orgânico, é a ação de *co-intuir o mover-se do corpo segundo correspondência da intencionalidade psíquica*. O sujeito que recupera o próprio organísmico sabe ser “Eu” em cada parte do próprio corpo (MENEGHETTI, 2005, p. 95).

Com a metanoia, mudança radical de mente e de comportamento, obtida através da psicoterapia, ocorre o reestabelecimento da percepção informática do campo semântico e o sujeito renasce a partir de si mesmo aprendendo que é o único responsável pela construção da sua própria vida e da sociedade.

A linguagem organísmica leva em consideração o corpo, pois a alma, o Em Si ôntico, o ser se faz presença a partir dele. Por isso é necessário aprender o próprio corpo com amor continuamente. Ele é o radar que capta, impacta, traduz todas as informações do holístico ambiental que o homem está inserido (MENEGHETTI, 2014). Neste sentido: “O

⁵ Instrumentos de intervenção da ciência ontopsicológica: 1) psicoterapia individual e de grupo, 2) consultoria de autenticação, 3) consultoria empresarial, 4) imagogia, 5) cinelogia, 6) psicotea, 7) melolística, melodance, hidromúsica solar, 8) residence e 9) Isomaster (MENEGHETTI, 2010, pp. 141-142).

Em Si ôntico fala com linguagem organísmica, usa todo o corpo” (MENEGETTI 2006, p. 82).

O conhecimento é um processo crescente e gradual, ocorrendo uma ampliação da evidência, passando pelo redescobrimto do próprio corpo, pois ele é o mediador entre os demais objetos. Segundo Vidor (sem ano, p. 18), o conhecimento passa “do sensorial ao psíquico, do parcial ao pleno, do concreto ao abstrato, do relativo ao absoluto metafísico”. O problema do organísmico relaciona-se à descoberta do campo semântico, que é justamente um “conhecimento sensório-visceral” sendo definido como:

(...) a comunicação-base que a vida usa no interior de suas individuações; é um transdutor de informação. Transmite uma informação, um código, uma imagem que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, comportando uma variante emotiva orgânica; é uma variável da atividade psíquica, é o projeto momentâneo da semovência psíquica (MENEGETTI, 2012, pp. 38-39).

Portanto, para Antonio Meneghetti o campo semântico é uma comunicação da natureza, que acontece entre dois ou mais indivíduos, mas o homem não vê, não colhe, em razão da sua ignorância, da sua incapacidade de leitura por erros na sua consciência e modo de existir. Ainda mais, para saber, compreender o campo semântico se faz necessário:

- 1) Precisar o radar do próprio corpo. Deve-se recuperar a consciência holística do organísmico. Uma vez que atingiu esse nível, jamais deve perdê-lo, deve-se vigiar sempre esta integridade dia e noite, estando sempre atentos às relações emotivo-afetivas com pessoas que podem poluir essa integridade.
- 2) Deve-se cultivar o prazer estético em todos os aspectos da própria vida privada.
- 3) Encontrar o cientista capaz de ensinar a colher o campo semântico: aprende-se o campo semântico do mesmo modo que se aprende a ler e escrever (MENEGETTI, 2010, p. 202).

A capacidade de conhecer se dá a partir da limpeza da consciência, de ter uma consciência flexível, não rígida, capaz de refletir as percepções organísmicas. É fundamental, também, a participação em várias ações do dia-a-dia, o miricismo cotidiano, pois é daí que nascem ações vencedoras ou não, mas que levam o ser humano à autorregeneração, ou seja, ao nascimento de si mesmo.

A participação em uma pluralidade de situações faz autogênese de inteligência e autoliberação dos estereótipos. Operar em muitas realidades dá a capacidade de participar do metabolismo vital. É preciso saber sincronizar-se em muitas dinâmicas, nutrir-se de interações multiparticulares e não da fixidez de si mesmo, a fim de incentivar-se no que é supremo para cada um (MENEGETTI, 2010, p. 249).

A posição de abertura do sujeito que tem como escopo a evolução plena de si deve estar conexas à possibilidade de colher a cada momento e situação aquilo que pode ser crescimento em nível ôntico, isto é, significar o melhor que faz ressonância ao Em Si ôntico.

3 Metodologia

Uma pesquisa, simples ou complexa, sempre envolve a vida do pesquisador, que necessita se entregar à leitura na busca de inspiração, mergulhar nas próprias sombras a fim de iluminar e propiciar conhecimento.

Partindo da concepção de Gil (2010), a pesquisa tem o escopo de responder as indagações propostas pelo pesquisador se utilizando de técnicas científicas e, ainda mais, o sucesso desta pesquisa depende de alguns itens que o pesquisador tem que ter: criatividade, perseverança, paciência, curiosidade, etc.

O método utilizado para o desenvolvimento da presente pesquisa, cujo tema é: “Homem: Eterno Aprendiz”, foi o estudo teórico com pesquisa bibliográfica, especificamente em dois autores: Antonio Meneghetti e Erik Erikson.

O relevante é a compreensão que toda pesquisa é uma viagem sem retorno que leva ao autoconhecimento e a descoberta de que existem várias vias para se locomover na busca do saber.

4 Considerações Finais

A grandiosidade da vida é que ela proporciona ao ser humano a possibilidade da perene aprendizagem e de um novo recomeço. Analisando a teoria psicossocial de desenvolvimento de Erik Erikson e a Ciência Ontopsicológica de Antonio Meneghetti, constatou-se que o indivíduo adulto tem uma responsabilidade ampliada, mais global, mas partindo sempre do nível de conhecimento individual e de uma mudança de comportamento.

Erik Erikson indica que o homem no estágio adulto (maduro, livre e autônomo), participante ativo da sociedade, deve ser um facilitador às novas gerações, ensinando, orientando, trabalhando para que eles se tornem também adultos maduros e responsáveis. Este é um caminho onde se obtém a satisfação pessoal, inclusive.

Cabe ao homem utilizar os próprios dons e habilidades para encontrar as próprias soluções e soluções para alcançar uma sociedade mais humana.

Antonio Meneghetti aponta que para se tornar um homem exato e autorrealizado é necessária uma constante atualização e aprendizagem do organísmico, que se move continuamente, onde a consciência deve estar em constante metanoia.

Dado o momento em que o indivíduo opta em fazer parte da vida e decide pela psicoterapia ontopsicológica, verificou-se que:

- 1) Este instrumento indica que dentro do sujeito existe algo maior, que é o seu Em Si ôntico, seu projeto de natureza e que seguir suas intenções é evolução;
- 2) E que, para sabê-lo, para agir em sintonia com ele (Em Si ôntico) deve-se corrigir a consciência;
- 3) A revisão da consciência facilita o entendimento de que existe, também, um programa deformador (monitor de deflexão) das informações que chegam à consciência. A ação desta *grelha deformadora* precisa ser isolada e que só acontece quando se recupera a exatidão do critério organísmico;
- 4) Assim o indivíduo inicia o percurso para alcançar a exatidão de consciência e a autorrealização, responsabilizando-se pela própria vida e, inclusive, pela sociedade, pelo planeta, enfim, pelo universo.

Tudo na vida é relativo, porque tudo muda constantemente, a única coisa absoluta é o projeto de natureza de cada ser humano: o Em Si ôntico. Por isso que a verificação interna pessoal é constante, pois existe uma novidade a ser atuada a cada momento. Somente o homem maduro, exato, autorrealizado pode ajudar a recuperar a humanidade da sociedade.

Referências

ERIKSON, E. *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Ideografia ontopsicológica*. Conferência proferida na Itália em 17-ago-2002.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Melolística*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. *Nova fronda virescit*. Volume 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. *Ontologia da Percepção*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Sistema e personalidade*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

REZENDE, A. *Dicionário do latim essencial*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SCHULTZ D. P.; SCHULTZ S. E. *Teorias da Personalidade*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VIDOR, Alécio. *A Epistemologia Interdisciplinar: o Homem e seu Conhecimento*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, publicação acadêmica, s/d.

VIDOR, Alécio. *A Gênese da Alienação Psicológica e a Ontopsicologia*. Frederico Westphalen: Editora da URI, 1996.